

CICLO 2 – ESG NO 3º SETOR

Formação de Lideranças e Planejamento em OSCs

Aula: Responsabilidade Ambiental

Facilitadora: Samantha Suely Alves

Data: 22 de julho de 2026 – quarta-feira

Horário: 8h às 10h

Público: Equipe, lideranças e colaboradores das OSCs

1. SOBRE A FACILITADORA

Samantha Suely Alves é geógrafa, educadora ambiental, empreendedora social e catadora de materiais recicláveis, além de fundadora do **Ciclo Infinito Consciente**.

Possui formação em cursos relacionados a **ESG, economia circular e gestão de resíduos sólidos**, atuando na promoção da sustentabilidade, da justiça climática e da inclusão socioprodutiva de catadoras e catadores.

Samantha também é aluna da **UNICATA – Universidade e para Catadoras e Catadores de Materiais Recicláveis** e integra seu Conselho Gestor, contribuindo para o fortalecimento da educação popular, da governança e do protagonismo dos catadores na construção de políticas públicas e soluções socioambientais.

Sua trajetória aproxima conhecimento acadêmico, experiência prática e atuação social, trazendo para a formação uma perspectiva construída a partir da vivência direta com a questão dos resíduos, da reciclagem e da sustentabilidade.

“Quando conhecimento, propósito e ação caminham juntos, a transformação deixa de ser um sonho e se torna realidade.”

2. TEMA DA FORMAÇÃO

RESPONSABILIDADE AMBIENTAL

A aula abordou a responsabilidade ambiental dentro das Organizações da Sociedade Civil, relacionando sustentabilidade, gestão de resíduos, consumo consciente, impactos ambientais e soluções sustentáveis.

A proposta foi ampliar a compreensão das lideranças sobre o papel que as OSCs podem desempenhar na construção de práticas ambientalmente responsáveis e socialmente inclusivas.

3. SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL NAS ORGANIZAÇÕES

Uma organização social também produz impactos ambientais.

Mesmo quando sua finalidade principal é social, suas atividades podem envolver:

- consumo de água;
- consumo de energia;
- utilização de materiais;
- geração de resíduos;
- utilização de alimentos;
- transporte;
- descarte de equipamentos;
- utilização de papel e materiais de escritório;
- aquisição de produtos e serviços.

Por isso, a responsabilidade ambiental precisa fazer parte da gestão da organização.

A sustentabilidade não deve ser tratada apenas como uma ação isolada ou uma campanha eventual.

Ela pode ser incorporada à **cultura, aos processos e às decisões da organização**.

4. GESTÃO DE RESÍDUOS

Um dos pontos centrais da aula foi a questão dos resíduos e da reciclagem.

A gestão adequada dos resíduos envolve compreender o que acontece desde o momento em que um material é descartado até sua destinação.

Nesse processo existem diferentes etapas e diferentes profissionais.

Entre eles estão os **catadores de materiais recicláveis**, que desempenham papel fundamental na cadeia da reciclagem.

A discussão permite compreender que aquilo que muitas vezes é chamado simplesmente de “lixo” pode possuir valor econômico, ambiental e social.

5. CATADORES COMO PROFISSIONAIS

Durante a formação, foi destacado que os catadores são reconhecidos pela **Classificação Brasileira de Ocupações – CBO**.

Esse reconhecimento é importante para combater uma visão equivocada de que a catação seria apenas uma atividade improvisada.

Os catadores possuem conhecimento específico sobre:

- materiais recicláveis;
- separação;
- coleta;
- reaproveitamento;
- comercialização;
- logística;
- resíduos;
- funcionamento da cadeia da reciclagem.

Portanto, falar de sustentabilidade também significa falar sobre as pessoas que trabalham diariamente para que materiais possam retornar ao ciclo produtivo.

6. CATADORES COMO AGENTES AMBIENTAIS

Um dos principais conceitos trabalhados na aula foi a compreensão dos catadores como **agentes ambientais**.

O trabalho realizado por essas pessoas contribui para:

- recuperação de materiais;
- redução de resíduos;
- reciclagem;
- economia circular;
- preservação de recursos naturais;
- geração de renda;

- sustentabilidade das cidades.

Os catadores, portanto, não devem ser vistos apenas pelo material que recolhem.

É necessário reconhecer a **função ambiental e social** que desempenham.

7. PRECONCEITO E INVISIBILIDADE

Apesar da importância dessa atividade, os catadores ainda enfrentam situações de preconceito e invisibilidade.

A sociedade muitas vezes utiliza os materiais recicláveis, mas não reconhece as pessoas responsáveis por parte importante desse processo.

A transformação dessa realidade passa por:

reconhecimento + respeito + direitos + melhores condições de trabalho + inclusão.

Valorizar a reciclagem também significa valorizar quem trabalha com ela.

8. RECICLAGEM E INCLUSÃO SOCIAL

A reciclagem possui uma dimensão ambiental, mas também pode representar uma importante ferramenta de **inclusão socioprodutiva**.

Ela pode contribuir para:

- geração de renda;
- autonomia;
- inclusão;
- fortalecimento comunitário;
- organização coletiva;
- desenvolvimento de novas oportunidades.

Essa perspectiva amplia o conceito de sustentabilidade.

Não basta pensar:

“Como diminuir o lixo?”

Também precisamos perguntar:

“Quem trabalha para que esse material seja reaproveitado?”

“Como podemos melhorar suas condições?”

“Como gerar inclusão e dignidade nesse processo?”

9. ECONOMIA CIRCULAR

A formação também está relacionada ao conceito de **economia circular**.

Diferentemente de um modelo linear, no qual:

extrair → produzir → consumir → descartar

a economia circular busca manter produtos e materiais em circulação pelo maior tempo possível.

Nesse modelo, a reciclagem, o reaproveitamento, a reutilização e a redução do desperdício tornam-se fundamentais.

As OSCs podem contribuir para essa mudança por meio de projetos e ações comunitárias.

10. CONSUMO CONSCIENTE

A responsabilidade ambiental começa antes do descarte.

Ela também envolve a forma como consumimos.

Algumas perguntas importantes para uma organização são:

- Precisamos realmente comprar esse produto?
- Existe uma alternativa reutilizável?
- Podemos reduzir o uso de materiais?
- Esse produto pode ser reaproveitado?
- Como será feita sua destinação?
- Podemos evitar desperdícios?
- Existe um fornecedor com práticas mais sustentáveis?

Assim, o consumo consciente passa a fazer parte da gestão.

11. DESPERDÍCIO DE ALIMENTOS

A discussão sobre sustentabilidade também pode envolver o combate ao desperdício de alimentos.

Quando um alimento é desperdiçado, não se perde somente o alimento.

Também foram utilizados recursos para sua produção e distribuição.

Por isso, ações de combate ao desperdício podem contribuir simultaneamente para:

responsabilidade social + responsabilidade ambiental + segurança alimentar.

12. OS CATADORES E O CONHECIMENTO

Um dos aspectos mais ricos apresentados durante a formação foi a valorização do conhecimento produzido pelos próprios catadores.

Foi apresentada a experiência da **UNICATA**, instituição voltada à formação e ao protagonismo de catadoras e catadores de materiais recicláveis.

A experiência reforça que o conhecimento não está somente nas universidades ou nas instituições formais.

Existe também conhecimento produzido pela:

- experiência;
- prática;
- território;
- comunidade;
- vivência profissional.

O diálogo entre esses conhecimentos pode gerar novas soluções para problemas socioambientais.

13. UNIVERSIDADE E CATADORES

A experiência apresentada envolvendo a aproximação entre catadores e universidade demonstra a importância da troca de saberes.

Acadêmicos podem aprender com a experiência prática dos catadores.

Da mesma forma, os catadores podem ter acesso a conhecimentos técnicos e acadêmicos que contribuam para fortalecer suas iniciativas.

Essa relação rompe com a ideia de que somente um lado possui conhecimento.

É uma relação de:

troca + aprendizado + respeito + construção conjunta.

14. TECNOLOGIA E INCLUSÃO

Durante a discussão sobre os desafios enfrentados pelos catadores, também apareceu a necessidade de soluções tecnológicas que melhorem suas condições de trabalho.

Um exemplo citado foi a possibilidade de utilização de **carroças elétricas**, inclusive como alternativa para pessoas que não possuem CNH.

A tecnologia, nesse contexto, não deve ser vista apenas como inovação.

Ela pode ser uma ferramenta de:

- inclusão;
- acessibilidade;
- segurança;
- autonomia;
- melhoria das condições de trabalho.

15. RESPONSABILIDADE DO PODER PÚBLICO

A gestão dos resíduos não depende somente do cidadão ou do catador.

Existe uma responsabilidade compartilhada envolvendo diferentes atores.

Entre eles:

- poder público;
- população;
- empresas;
- OSCs;

- cooperativas;
- catadores;
- instituições de ensino.

Durante a aula foi mencionado o exemplo de **Osasco**, relacionado à obrigação contratual da prefeitura de oferecer coleta seletiva nos bairros.

Esse tipo de discussão ajuda as lideranças a compreenderem que políticas ambientais dependem de **governança e articulação entre diferentes setores**.

16. O PAPEL DAS OSCs

As Organizações da Sociedade Civil podem ocupar uma posição estratégica na agenda ambiental.

Uma OSC pode desenvolver:

Educação ambiental

Campanhas, oficinas e atividades com a comunidade.

Reciclagem

Projetos de coleta, separação e destinação adequada.

Inclusão produtiva

Ações voltadas a catadores e pessoas em situação de vulnerabilidade.

Combate ao desperdício

Projetos de reaproveitamento e distribuição de alimentos.

Mobilização

Campanhas para mudança de comportamento da comunidade.

Parcerias

Conexão entre catadores, empresas, poder público e universidades.

17. ESG NO TERCEIRO SETOR

O tema da aula está inserido na proposta do **Ciclo 2 – ESG no 3º Setor**.

Nesse contexto, a dimensão ambiental não pode ser separada da dimensão social e da governança.

E – Environmental

Responsabilidade ambiental, resíduos, sustentabilidade e consumo consciente.

S – Social

Inclusão, direitos, dignidade, diversidade e desenvolvimento humano.

G – Governance

Transparência, responsabilidade, participação e gestão.

Uma OSC que trabalha ESG busca incorporar esses princípios à sua forma de atuar.

18. SUSTENTABILIDADE E JUSTIÇA CLIMÁTICA

A atuação ambiental também está relacionada à **justiça climática**.

Os impactos ambientais não atingem necessariamente todas as pessoas da mesma maneira.

Populações vulneráveis podem estar mais expostas a problemas relacionados a:

- resíduos;
- poluição;
- enchentes;
- falta de infraestrutura;
- degradação ambiental;
- insegurança alimentar.

Por isso, pensar sustentabilidade também exige pensar **quem é mais afetado e quem precisa ser incluído nas soluções**.

19. PROJETOS COMO INSTRUMENTOS DE TRANSFORMAÇÃO

As discussões da aula podem ser transformadas em projetos sociais.

Uma OSC pode identificar um problema ambiental e estruturá-lo como projeto.

Exemplo:

Problema: descarte inadequado de materiais recicláveis.

Público: comunidade local.

Parceiros: catadores, empresas, escolas e poder público.

Ação: educação ambiental + coleta seletiva + encaminhamento dos materiais.

Resultado esperado: aumento da reciclagem e fortalecimento dos catadores.

Assim, uma preocupação ambiental pode se transformar em uma iniciativa de **impacto social e ambiental**.

20. ATIVIDADE PRÁTICA

DIAGNÓSTICO AMBIENTAL DA MINHA OSC

Responda:

1. Quais resíduos nossa organização produz?

2. Como fazemos atualmente o descarte?

3. Existe separação de recicláveis?

4. Temos parceria com catadores ou cooperativas?

5. Desperdiçamos alimentos?

6. Como podemos reduzir esse desperdício?

7. Que prática ambiental podemos começar imediatamente?

8. Quem poderia ser nosso parceiro?

21. PLANO DE AÇÃO AMBIENTAL – 30 DIAS

Cada liderança deverá escolher **uma ação ambiental** possível de ser iniciada em sua organização.

R
e
s
p
o
n
s
á
v
e
l

Exemplos de indicadores:

- quantidade de materiais reciclados;
- número de pessoas sensibilizadas;
- quantidade de ações realizadas;
- número de parceiros envolvidos;
- quantidade de alimentos reaproveitados;
- número de catadores envolvidos.

22. PROJETOS E INICIATIVAS CITADOS

Durante o encontro foram mencionadas iniciativas relacionadas à sustentabilidade e à reciclagem.

Entre elas, o trabalho do **Instituto Caju**, com ações relacionadas ao **não desperdício de alimentos e reciclagem**, além de um projeto localizado na Zona Leste, próximo a São Mateus, aberto a possibilidades de parceria.

Também foi apresentada a atuação de Samantha por meio do **Ciclo Infinito Consciente**, utilizando as redes sociais como espaço de conscientização e mobilização socioambiental.

23. REFLEXÕES DOS PARTICIPANTES

A formação também gerou reflexões sobre a necessidade de transformação social e de respeito ao ser humano.

Entre os aprendizados registrados estavam:

- importância do desenvolvimento sustentável;
- necessidade de unir desenvolvimento social e ambiental;
- valorização das pessoas;
- importância da reciclagem;
- reconhecimento do trabalho dos catadores;
- necessidade de transformação social.

Foi registrado também o depoimento de **Judite**, que relatou ter aprendido muito sobre reciclagem durante a aula.

24. PERGUNTAS PARA REFLEXÃO

Para a liderança:

Minha organização está realmente praticando sustentabilidade ou apenas falando sobre ela?

Como tratamos os resíduos que produzimos?

Reconhecemos o trabalho dos catadores?

Podemos estabelecer uma parceria com eles?

Que impacto ambiental nossa organização gera?

Que impacto positivo podemos gerar?

O que podemos mudar nos próximos 30 dias?

25. ENCAMINHAMENTOS

Ao final da formação, foram registrados os seguintes encaminhamentos:

- **Samantha** enviar artigo científico publicado na Europa para **Dani** compartilhar com os participantes;
- Samantha enviar a apresentação para **Barbara**;
- Barbara realizar a publicação da gravação da aula no YouTube;
- manter possibilidades de diálogo e parceria com catadores da Zona Oeste;
- fortalecer a divulgação e a conscientização sobre reciclagem e sustentabilidade.

26. PRINCIPAIS APRENDIZADOS

A aula mostrou que responsabilidade ambiental não é uma pauta distante da realidade das OSCs.

Ela pode começar dentro da própria organização.

Pode começar com:

uma separação correta de resíduos;

uma parceria com catadores;

uma campanha de educação ambiental;

uma ação contra o desperdício;

uma mudança de consumo;

um projeto comunitário.

Pequenas ações podem gerar mudanças significativas quando são planejadas, monitoradas e realizadas coletivamente.

27. CONCLUSÃO

A formação conduzida por **Samantha Suely Alves**, em **22 de julho de 2026**, trouxe para o Ciclo 2 – ESG no 3º Setor uma perspectiva prática sobre **responsabilidade ambiental, reciclagem, economia circular, consumo consciente, gestão de resíduos e inclusão socioproductiva**.

Sua experiência como **geógrafa, educadora ambiental, empreendedora social e catadora de materiais recicláveis** contribuiu para aproximar conceitos de ESG da realidade vivenciada diariamente por quem atua diretamente com resíduos e sustentabilidade.

A grande reflexão deixada pela formação é que sustentabilidade não deve ser apenas um conceito.

Ela precisa se transformar em **prática, responsabilidade e ação**.

E, para as Organizações da Sociedade Civil, isso significa compreender que cuidar do meio ambiente também é cuidar das pessoas.

SUSTENTABILIDADE • GOVERNANÇA • IMPACTO SOCIAL • TRANSFORMAÇÃO

Juntos, fortalecemos organizações mais transparentes, sustentáveis e comprometidas com o desenvolvimento social.